



DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Relatório de inspeção de estabelecimento prisional

Unidade: Penitenciária III de Franco da Rocha

Data: 18.11.2016

Horário: 09:00 às 12:00.

Defensores Públicos responsáveis pela inspeção: Flavio de Almeida Pontinha (relator), Camila Galvão Tourinho e Patrick Lemos Cacicedo.

Coordenador de Execução Penal da DPESP: Luana Trino de Medeiros.

Juízo de Execução responsável: DEECRIM DA 04ª RAJ

Responsável pelo estabelecimento: Ubiratan de Jesus Corrêa Leite – Diretor Geral Substituto

Descrição da metodologia:

Ao chegar à penitenciária, Camila e eu questionamos o Diretor, conforme modelo de relatório elaborado pelo NESC, enquanto Patrick entrevistou dois sentenciados.

Posteriormente, a equipe de inspeção se dirigiu pessoalmente aos diversos setores que compõem a unidade prisional (*convívio, saúde, inclusão, disciplina e seguro*) para constatar as condições locais e dialogar com os custodiados de cada uma dessas alas. No tocante ao convívio, visitamos dois dos oito raios que compõem a unidade. Como ela está com quatro raios destinados aos sentenciados submetidos a medida de segurança (por ocasião de incêndio que destruiu o HCTP), visitamos um desses raios e um destinado aos sentenciados que estão cumprindo sentença condenatória.



DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Nos diversos setores, realizamos contato direto com diversos sentenciados, oportunidade em que os indagamos – coletivamente – acerca das condições a que estão submetidos.

Durante toda a inspeção foram respeitadas as prerrogativas dos Defensores Públicos, sem qualquer embaraço à atividade.

Administração:

Conforme dados fornecidos pelo diretor geral substituto, há um total de 153 (cento e cinquenta e três) agentes penitenciários lotados na unidade.

A unidade conta também com alguns agentes originalmente lotados no HCTP, em virtude de contar com sentenciados em medida de segurança desde o incêndio naquele hospital

Lotação do estabelecimento:

Conforme informações da direção da unidade, a capacidade total do estabelecimento é de 1.018 (mil e dezoito) sentenciados, sendo que, atualmente, há 1688 (mil, seiscentos e oitenta e oito) na unidade.

Eis os dados numéricos sobre cada um dos setores:

	Conví	Segu	Discipli	Inclus
	vio	ro	na	ão
Número de celas	72	8	7	2



DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Capacidade total no setor	864	72	49	18
Número total de presos no setor	1577	41	12	28

Perfil dos Sentenciados:

Trata-se de penitenciária destinada a sentenciados do sexo masculino.

Dois dos oito raios eram destinados a sentenciados a medidas de segurança, número que aumentou para quatro em virtude do incêndio que destruiu o HCTP.

Pudemos contar treze sentenciados com necessidades especiais (todos cadeirantes).

Segundo o Diretor Geral, a unidade contém apenas um preso estrangeiro.

Ainda de acordo com o responsável pelo estabelecimento, existem sentenciados presos condenados ou progredidos ao regime semiaberto aguardando vaga no regime fechado.

Gerenciamento da População Prisional:

O responsável pelo estabelecimento prisional informou que não havia na unidade qualquer separação física entre os presos provisórios e definitivos ou mesmo em razão da natureza do delito.



DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

O diretor respondeu que os sentenciados com doenças infectocontagiosas ficavam separados dos demais, o que aparentemente não se confirmou na visita em loco, na qual foram encontrados diversos sentenciados com doenças de pele junto à população carcerária. Todavia, não é possível afirmar com certeza tratar-se de doenças infectocontagiosas.

O diretor afirmou não existir atividade relevante de facção criminosa na penitenciária. Os sentenciados também não fizeram qualquer relato nesse sentido.

Os sentenciados ouvidos no dia da inspeção declararam que não há respeito à privacidade das correspondências que recebem.

Outras informações prestadas pela direção do estabelecimento:

	Tempo de banho de sol	Horário da tranca
Convívio	08 horas	16:00 às 08:00
Seguro	não tem*	16:00 às 8:00
Disciplina	Não tem	Sempre trancado
Inclusão	00 horas	Sempre trancado

*O setor é composto pelas celas e um corredor, no qual não bate sol.

Instalações:

A unidade foi construída para ser unidade da antiga FEBEM. Em 2003 passou para a SAP. Não possui laudo de vistoria da Defesa Civil, por falta de verba para tal finalidade, bem como laudo do Corpo de Bombeiros. De acordo com o responsável pelo estabelecimento, a vigilância sanitária efetuou vistoria na unidade, mas não deixou laudo de vistoria.



DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

A unidade, por estar superlotada, não oferece cama para todos os sentenciados. Porém, segundo o diretor da unidade, todos recebem colchões, informação que não foi desmentida pelos sentenciados.

Muitos dos colchões fornecidos aos sentenciados estão em estado ruim de conservação. Os sentenciados cadeirantes não recebem colchões adequados à suas condições para evitar escaras (casca de ovo).

O setor do seguro é composto pelas celas e um corredor, desprovido de luz solar direta.

As celas do castigo apresentam forte odor de mofo, que denota ventilação inadequada e excesso de umidade.

As celas do setor de convívio apresentam-se superlotadas e com excesso de umidade, algumas em virtude de infiltrações e goteiras.

Algumas celas visitadas não possuíam energia elétrica. A inspeção foi realizada em período diurno, motivo pelo qual a condição de iluminação – em geral – era aceitável.

Conforme se verifica pelas fotos encartadas a este anexo, o estado geral das celas é extremamente precário, o que resta agravado pela superlotação e representa nítida violação à dignidade das pessoas ali encarceradas.

Segundo o diretor geral, a penitenciária vinha passando por reforma (um raio por vês), a qual foi interrompida em virtude da necessidade de abrigar os sentenciados oriundos do HCTP.



DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Destaca-se a única cela da penitenciária destinada aos cadeirantes. As adaptações necessárias limitam-se a uma rampa para acesso à cela e um cano de ferro para apoio no banheiro, o qual encontra-se bastante enferrujado. Os sentenciados cadeirantes, evidentemente, não conseguem, em geral, acessar as camas mais altas, o que obriga alguns a ficarem pelo chão.

Higiene:

Segundo os sentenciados o fornecimento de água é efetuado por uma hora quatro vezes ao dia.

De acordo com as informações colhidas, o estabelecimento não possui água aquecida.

Os sentenciados informaram que os produtos de higiene são fornecidos em quantidade insuficiente, situação que é agravada pela restrição na periodicidade e peso dos “bondes” (limitados a seis quilos uma vez por mês).

Há sanitários nas celas, mas – conforme demonstrado por fotos encartadas a este relatório – o estado é bastante precário.

A limpeza nas celas e pátios é realizada diariamente pelos sentenciados. Todavia, segundo os mesmos, os materiais fornecidos para tanto são insuficientes. O estado geral de limpeza constatado é razoável.

Alimentação:



DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Os presos realizam as refeições na própria cela, já que a unidade não dispõe de refeitório. A direção da unidade informou que a comida é produzida por uma empresa terceirizada e que passa por orientação de nutricionista a ela vinculada, sendo três refeições diárias (desjejum, almoço e jantar, as 8:00, 12:00 e 17:30hs). O controle de qualidade da alimentação oferecida é realizado pela comissão de recebimento de materiais.

Segundo os sentenciados, a alimentação é de baixa qualidade e insuficiente. Isto porque os alimentos não são fornecidos em porções individuais, e sim em porções coletivas, que são individualizadas pelos "faxinas" dos raios. Ocorre que a quantidade de alimentos fornecida por raio não acompanha o aumento da população carcerária, tornando-se insuficiente para a adequada nutrição dos sentenciados. Tal situação é agravada pela restrição ao peso e periodicidade do "jumbo", o qual, segundo os sentenciados, é entregue uma vez por mês limitado a seis quilos.

Atendimento de Saúde:

A unidade prisional possui dispensário de medicamentos e enfermaria.

Existe crônica falta de medicamentos tanto para patologias comuns como para doenças severas. Destaca-se a situação dos cadeirantes, que não recebem pomadas para evitar escaras, de forma que alguns apresentam graves feridas.

O diretor da unidade mencionou não haver atualmente dificuldades para a escolta de sentenciados para hospital externo.

Assistência Jurídica:



DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

O atendimento jurídico é realizado por duas advogadas da FUNAP em uma sala própria da administração.

De acordo com o diretor, os presos são escoltados para audiências sempre que necessário.

Não há sala destinada à Defensoria Pública, nem livro próprio para registro de comparecimento de membros da instituição à unidade.

Disciplina/Ocorrências:

De acordo com o diretor de segurança, os presos possuem assistência jurídica de advogado de defesa ou advogado da FUNAP nas sindicâncias para apuração de falta disciplinar.

4.

Segundo o diretor geral, houve dois suicídios nos últimos dois anos.

Os sentenciados não relataram ocorrência de agressões físicas e maus tratos cometidos contra internos por agentes penitenciários.

Os sentenciados, todavia, narraram intervenção do GIR em raio destinado aos sentenciados submetidos a medidas de segurança.

Visitas:

Há visitas semanais, aos sábados e domingos, das 08:00 às 16:00, intercalando-se os raios.



DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Segundo o direitos geral, os visitantes são submetidos a portal e banco detector de metais. As revistas íntimas são realizadas somente em caso de suspeita.

Os sentenciados relataram que o “parlatório” (assim denominado por eles o setor no qual recebem as visitas) é fechado as 15:00hs e os visitantes encaminhados com os sentenciados aos raios até as 16:00hs o que gera desconforto, principalmente em dias de chuva.

Outras informações prestadas pelos presos:

	Relato dos presos
Vestuário	O vestuário fornecido não é suficiente para a variação de temperatura ambiente ao longo do ano. Porém, a administração permite o fornecimento pelos familiares.
Educação	Não são ministrados quaisquer cursos de educação no estabelecimento prisional, nem por monitores da FUNAP, nem por professores da rede pública de ensino ou mesmo por monitores presos.
Esporte e Cultura	A unidade não possui estabelecimento específico para a prática de esportes. Os presos jogam futebol no próprio raio, em quadras pintadas. As traves foram improvisadas com garrafas pet, tendo o diretor da unidade informado que elas foram retiradas para reparos.
Trabalho	Nenhum trabalho é desenvolvido pelos sentenciados



DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Providências adotadas ou a serem adotadas:

01. Envio de cópia do relatório para o Defensor Público Coordenador de Execução Criminal local para tomar ciência e, eventualmente, adotar as providências que entender cabíveis.
02. Pedido de providência junto ao Juiz Corregedor do DEECRIM da Capital – 01ª RAJ, elencando as irregularidades constatadas.
03. Ofício à Secretaria de Defesa Civil para informar que o estabelecimento não possui laudo de vistoria.
04. Ofício ao Corpo de Bombeiros para informar que o estabelecimento não possui laudo de vistoria.
05. Ofício complementar à direção do estabelecimento para solicitar o número e o nome dos presos cadeirantes com vistas à atuação individual em seu favor, especialmente acerca de eventuais pedidos de indulto humanitário.
06. Atuação junto à SAP com vistas à solução das irregularidades apontadas, especialmente no que tange à situação dos sentenciados do seguro, que não têm banho de sol e dos cadeirantes, no concernente à adequação das celas destinadas a eles (considero melhor distribuí-los entre diversas celas que mantê-los em uma cela única, como ocorre atualmente), bem como no tocante ao fornecimento colchões adequados à sua condição (cascas de ovo) bem como de pomadas e material para curativos para as escaras.

Marília, 30 de novembro de 2016

Flavio de Almeida Pontinha

Defensor Público do Estado de São Paulo

Membro do Núcleo Especializado de Situação Carcerária - NESC

Avenida Sampaio Vidal, 132, bairro Barbosa, Marília/SP – CEP: 17501-441 – Tel: (14) 3413-7606